

## **Representações Sociais e Comunicação sobre o Grupo LGBTQIA+ nas Notícias do Portal Universal da Igreja Universal do Reino de Deus<sup>1</sup>**

*Social Representations and Communication about LGBTQIA+ Group in the News of Universal Portal of Igreja Universal do Reino de Deus*

Cecília Félix Coutinho Muniz<sup>2</sup>, Luana Oliveira Dias<sup>3</sup> & Anderson Scardua<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo identificar e descrever as representações sociais sobre o grupo LGBTQIA+ veiculadas na seção de notícias do Portal Universal da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Nesta pesquisa documental e descritiva, foram analisadas 57 reportagens publicadas entre dezembro de 2017 e janeiro de 2022. Utilizou-se como método de análise a Classificação Hierárquica Descendente por meio do programa IRAMUTEQ. Os dados foram sistematizados em 6 classes distribuídas em 2 subcorpus, com aproveitamento de 88,30% dos segmentos de texto. As análises indicaram uma representação do grupo LGBTQIA+ como ameaça ao grupo cristão evangélico e seus valores. O portal Universal apresentou mensagens que têm características do sistema de comunicação da propaganda, estruturando-se através da negação e oposição ao grupo LGBTQIA+. Constatou-se que as representações eram baseadas em uma dinâmica intergrupala de contraposição, na qual o portal associou o grupo LGBTQIA+ a pautas de diversidade de gênero, ao espectro político da esquerda e a práticas que proporcionariam perigo aos cristãos. As representações identificadas ancoram-se em elementos como o ideal de cristão tradicional, de bom cidadão e na heteronormatividade, utilizando processos de objetivação através da nomeação de conteúdos midiáticos específicos considerados "polêmicos" e "inadequados".

**Palavras-chave:** LGBTQIA+; evangélico; mídia; representações sociais; comunicação.

**ABSTRACT:** This research aimed to identify and describe the social representations about the LGBTQIA+ group published in the news section of the Universal portal that belongs to Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). In this documentary and descriptive research, 57 reports published between December 2017 and January 2022 were analyzed. The Descending Hierarchical Classification analysis method was used through the IRAMUTEQ program. The data was systematized into 6 classes distributed in 2 subcorpus, with 88.30% of text segments

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi financiada com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

utilized. The analyzes indicated a representation of the LGBTQIA+ group as a threat to the evangelical Christian group and its values. The Universal portal presented messages that have characteristics of the propaganda communication system, structured through denial and opposition to the LGBTQIA+ group. It was found that the representations were based on an intergroup dynamic of opposition, in which the portal associated the LGBTQIA+ group with gender diversity issues, left-wing politics and practices that would pose a danger to Christians. The identified representations are anchored in elements such as the ideal of traditional Christian, good citizen and heteronormativity, using objectification processes through the naming of specific media content considered "controversial" and "inappropriate".

**Keywords:** LGBTQIA+; evangelical; media; social representations; communication.

### **Introdução**

A emergência do grupo LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo e assexual) e o seu reconhecimento público e jurídico no cenário brasileiro constituem-se como uma importante transformação cultural e política nas últimas décadas. O crescimento desse grupo contribuiu para a destradicionalização dos valores e práticas sociais vigentes em nossa sociedade, principalmente acerca das categorias gênero, sexo e sexualidade. No entanto, ele também contribuiu para a visibilidade de uma agenda de reivindicações de grupos religiosos, como as igrejas evangélicas, que mostraram resistência aos direitos e avanços alcançados pelo grupo LGBTQIA+ (Natividade & de Oliveira, 2009). Esse cenário assume um caráter de contraposição do grupo evangélico que afirma não se manifestar de forma preconceituosa e discriminatória, ao mesmo tempo que se organiza politicamente através de recortes midiáticos e ocupações de cargos políticos para uma contenção desse novo momento social frente aos ditos perigos que ele trouxe à moralidade tradicional (Machado, 2017).

A investigação dessa dinâmica indica que a instituição evangélica se ampara em um discurso que perpetua a desigualdade de gênero e estigmatiza as sexualidades e identidades presentes no grupo LGBTQIA+. Há, dessa forma, uma reiteração do discurso

binário que reforça os papéis, comportamentos e atitudes tradicionais de gênero, privilegiando a masculinidade e desvalorizando a feminilidade e as identidades não heteronormativas, esses argumentos são fundamentados, inclusive, por uma apropriação seletiva do discurso científico (Bortolin, 2019; Machado, 2017).

A bibliografia sobre o estudo do discurso religioso e a mídia cristã/evangélica em relação ao grupo LGBTQIA+ empenhou-se em salientar o impacto que estes discursos midiáticos tiveram nos processos de estigma, preconceito e negação contra o grupo LGBTQIA+ (Bortolin, 2019; Machado, 2017; Natividade & de Oliveira, 2009). Sinalizou-se, assim, que a existência da comunidade LGBTQIA+, as suas organizações e seus direitos representaram, para as igrejas evangélicas, uma fonte de ameaça que afetaria a sua identidade. Dessa forma, os discursos e práticas do grupo religioso pautaram-se no alerta dos riscos que a emergência do movimento do grupo LGBTQIA+ poderia causar, criando um clima que leva à sensação de pânico o que ajudou a fundamentar esse embate entre os cristãos evangélicos e o grupo LGBTQIA+. Entre estas disputas, encontra-se o posicionamento dos cristãos evangélicos e da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Nenhuma outra igreja cristã evangélica cresceu tanto no Brasil, em um curto espaço de tempo, como a IURD (Mariano, 2004). O neopentecostalismo, o qual a Igreja Universal faz parte, é uma vertente evangélica que ocupa grandes espaços na mídia brasileira, além da sua ascensão em cargos políticos nas últimas décadas. Edir Macedo, líder e fundador da igreja, adotou a evangelização eletrônica como sua principal forma de proselitismo. Esse sistema consiste em atrair rapidamente muitos indivíduos das diferentes regiões brasileiras à igreja. Segundo Mariano (2004, p. 130), "o evangelismo eletrônico apresenta a vantagem de poder alcançar aqueles que não possuem contato ou relação de confiança com fiéis da denominação".

Neste sentido, os argumentos utilizados para explicar a natureza do movimento e o próprio grupo LGBTQIA+, produzidos pelas instituições religiosas, podem gerar a produção de conhecimentos e orientações de comportamentos em relação a este grupo, ou seja, representações sociais (Moscovici, 2012), merecendo atenção nos estudos da psicologia social, especialmente no que concerne ao conhecimento social e à dinâmica das relações intergrupais.

Moscovici (2012) apresenta as Representações Sociais como uma teoria construída a partir da experiência cotidiana e das comunicações. As representações sociais constituem-se como uma forma de conhecimento socialmente compartilhada e elaborada, com um objetivo prático e a finalidade construtiva de uma realidade de um pensamento comum, utilizado por um grupo social ou por parte significativa dele (Jodelet, 2001). Ela é uma forma de conhecimento social que permite a interpretação e o pensamento da vida cotidiana.

As Representações Sociais se formam a partir de um conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e compartilhados, que são construídos a partir das experiências do senso comum e das informações estabelecidas por eles sobre os pensamentos recebidos e transmitidos pela sociedade. Moscovici (2012) reforçou a ideia observando que o indivíduo não concebe as representações a partir de uma realidade individual e objetiva, ele atua sobre os objetos sociais aliando-se a uma realidade coletiva e socialmente construída, em que o pertencimento e a identidade grupal têm papel fundamental.

Por meio da objetivação e da ancoragem podemos entender a construção e o desenvolvimento dos sistemas de referência da formação das representações sociais. Neste processo de formação, a objetivação possibilita que o objeto social abstrato tenha materialidade (Vala & Castro, 2013). Já a ancoragem é o processo de dar sentido a um novo elemento e como esse novo conhecimento é produzido a partir de um pensamento e

uma categorização já existentes no contexto grupal, auxiliando na instrumentalização do saber, ou seja, ela busca interpretar o novo a partir de categorias já existentes e conhecidas (Jodelet, 2001; Vala & Castro, 2013).

A comunicação assume um papel de importância no processo de formação e circulação das representações sociais, que seriam tanto o resultado de processos comunicativos midiáticos quanto de processos que surgem nas interações sociais cotidianas. Os meios de comunicação são, portanto, uma fonte de reprodução, assim como, de inovação cultural que podem, mesmo que de forma não decisiva, influenciar as práticas e as representações de grupos sociais (Salazar, 2009). Ela tem, assim, a especificidade de transformar informações de variadas fontes com o objetivo de atingir um grande público. Alterações na gramática, a diminuição da potencialidade lógica da informação, a transformação das palavras em imagens, das ideias em metáforas, são mudanças que tornam-se essenciais para que o conteúdo seja retomado e entendido (Wade & Schramm, 1969).

Atento à mediação que as representações apresentam através da comunicação entre indivíduos, Moscovici (2012) investigou o seu objeto de pesquisa original, a psicanálise, em três sistemas de comunicação diferentes. Esses sistemas permitem compreender os aspectos estruturais e dinâmicos entre a representação social e o papel da mídia na realidade da sociedade contemporânea (Camargo & Bousfield, 2014). Para o estudo destes sistemas de comunicação Moscovici (2012) abordou quatro aspectos em sua investigação: (a) a estruturação das mensagens, que analisa a natureza das ligações entre as mensagens e se elas são sistematizadas ou não; (b) o tema presente nas mensagens, referente aos modelos sociais do veículo midiático sobre o objeto estudado; (c) as relações entre o comunicador e receptor, que engloba o tipo de relação estabelecida entre emissor e receptor, considerando as intenções e objetivos da comunicação; e (d) as

relações entre a comunicação e a conduta, que inclui os efeitos que o comunicador procura causar no seu público-alvo (Camargo & Bousfield, 2014; Moscovici, 2012).

A difusão não se direciona para um público em específico, e sim para uma multiplicidade de públicos; ela visa essa integração com os grupos sociais. Os jornais estudados por Moscovici (2012) falavam da psicanálise de forma mais abrangente, difundindo conceituações diversas e até contraditórias sobre a teoria, visando mostrar que o objeto social tinha opiniões divergentes (Moscovici, 2012; Vala & Castro, 2013). A propagação é um formato de comunicação em que as mensagens produzidas pela mídia têm o objetivo de se dirigirem aos membros de seu próprio grupo, além de unir essa comunicação com os princípios que o definem e o especificam (Vala & Castro, 2013). Para Moscovici (2012), a imprensa católica estabeleceu um posicionamento positivo de princípios da psicanálise, mas construindo uma visão que era compatível com o cristianismo.

O sistema de comunicação da propaganda favorece a afirmação da identidade de um grupo, enquanto estabelece a imagem negativa do outro. Dessa forma, são reforçados os valores e princípios intragrupais, como forma de proteção da identidade do grupo. Moscovici (2012) aponta que a propaganda tem duas funções importantes: a reguladora e a organizadora. Por uma das características da propaganda ser baseada no sentimento de ameaça do grupo, a função reguladora visa reestabelecer e afirmar a identidade do grupo (Moscovici, 2012). Já a organizadora é a função que entende a maneira que as representações sociais são produzidas. Para Moscovici (2012) essa função implica na elaboração do conteúdo das comunicações, além da transformação do campo social e de sua representação em uma dada situação. Moscovici (2012, p. 396-397) definiu a propaganda como "uma modalidade de expressão de um grupo, visando a ação, em situação conflituosa e de elaboração instrumental da representação que faz do objeto de

conflito". O autor desenvolve assim o conceito de uma comunicação clivada e manipuladora, que se baseia na negação da conduta do outro.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva identificar e descrever as representações sociais sobre o grupo LGBTQIA+ veiculadas na seção de notícias do Portal Universal da IURD, além de analisar o sistema de comunicação utilizado pelo mesmo para abordar o grupo LGBTQIA+ e seus direitos. Considerando os referenciais abordados na construção da pesquisa, tivemos como hipótese que o sistema de comunicação utilizado pelo Portal da Igreja Universal do Reino de Deus para abordar o grupo LGBTQIA+ seria o da propaganda, o que foi confirmado conforme será apresentado através dos dados e discussão.

### **Método**

A pesquisa teve um caráter documental e descritivo por utilizar a seção de notícias do Portal Universal, que é produzido pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). A sua versão eletrônica inclui uma seção chamada de 'notícias' onde constam veículos como: Ação Social; Comportamento; Em Foco; Especiais; Histórias de Vida; Vida a Dois; e a Folha Universal, o principal veículo de informação e notícias do portal. O site foi lançado em abril de 2001 e era anteriormente nomeado de Arca Universal (Novo Portal da Igreja, n.d.).

O levantamento dos dados foi realizado através do sistema de busca do Portal Universal da IURD. Os descritores utilizados foram LGBTQIA+, LGBTQ, LGBT e GLBT, sendo LGBTQIA+, GLBT, LGBT algumas das principais siglas, na história recente, reconhecidas e utilizadas pelo grupo e LGBTQ como uma sigla encontrada nas buscas do portal. Elas resultaram em um total de 58 reportagens. No entanto, foi descartada uma reportagem pois ela não abarcava nenhum assunto sobre o grupo. Não

houve recorte temporal, no entanto, o intervalo das reportagens cobriu o período de dezembro/2017 até janeiro/2022, totalizando ao final 57 reportagens.

O método de análise utilizado foi a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) executada através do programa IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Segundo Camargo e Justo (2021), a análise primeiramente passa por uma identificação dos textos do corpus textual e os divide em segmentos de textos (ST). Na sequência, busca-se um agrupamento dos ST em classes a partir de análises sucessivas de qui-quadrado da relação entre os ST e o vocabulário (formas). A CHD busca obter classes de segmentos de texto que, simultaneamente, apresentem vocabulário semelhante e se diferenciem significativamente de outras classes. O programa organiza, dessa forma, a análise de dados em um dendograma, que evidencia as relações entre as classes encontradas. O programa executa e fornece resultados que proporcionam a exposição do conteúdo de cada classe, apresentada por seu vocabulário característico (léxico) e pelas suas variáveis (Camargo & Justo, 2021). Por calcular e fornecer os segmentos mais característicos de cada classe, é possível contextualizar o vocabulário típico de cada uma delas.

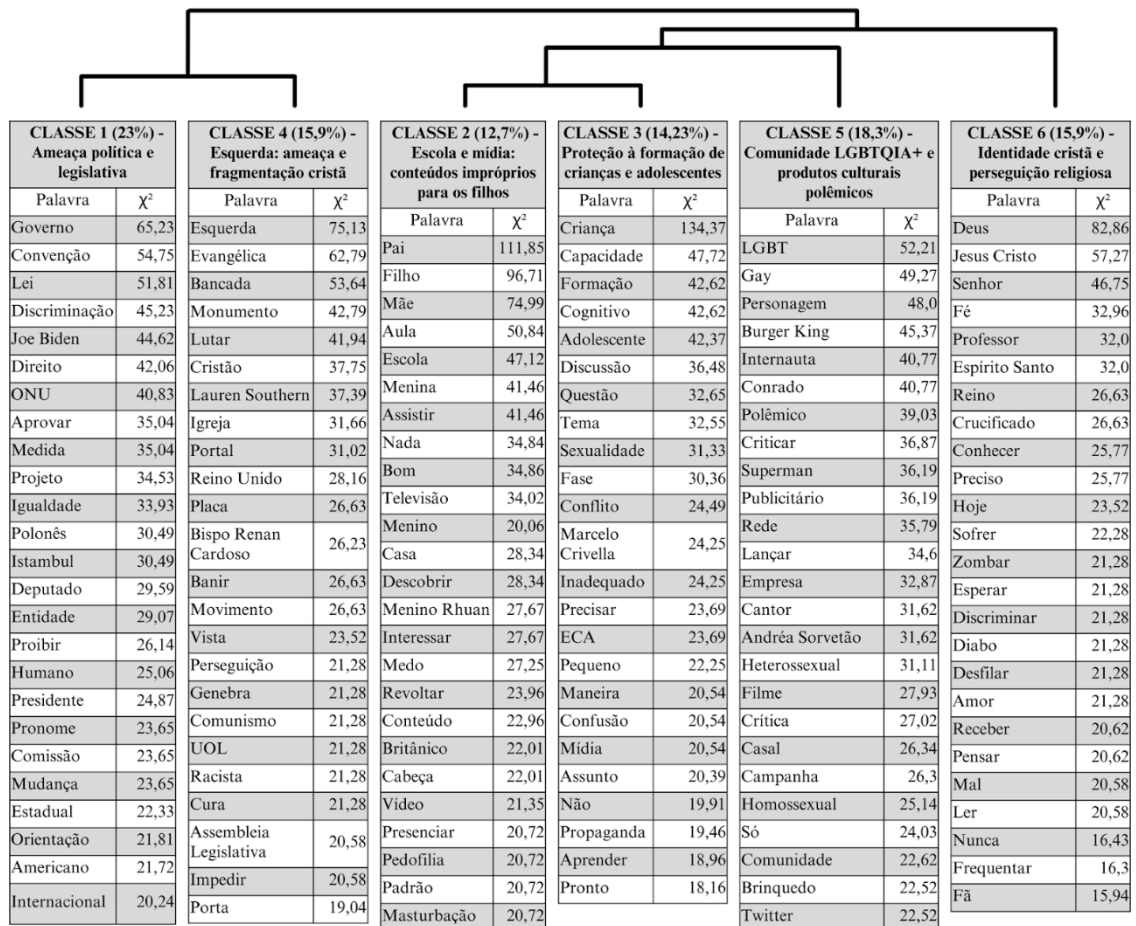
### **Resultados**

Mediante a técnica da CHD, foram obtidas 6 classes, o que resultou em um aproveitamento de 88,30% dos segmentos de texto do corpus, ou seja, 717 segmentos classificados de um total de 812. A análise gerou 2 subcorpus (Figura 1). O primeiro subcorpus é composto pelas classes 1 e 4 que se referem às modificações sociais atuais e seus embates, em relação a processos políticos e legislativos. Já o segundo subcorpus foi formado pelas classes 2, 3, 5 e 6, que se subdividiram em outros subcorpus. Nas classes 2 e 3 apresenta-se um discurso de proteção às crianças e adolescentes e uma preocupação de como os avanços do grupo LGBTQIA+ e da "ideologia de gênero"

ameaçariam os valores tradicionais e religiosos; a 5 relaciona-se com as classes 2 e 3, no entanto, ela destaca o papel da mídia neste processo de ameaça; e a classe 6 abarca aspectos da identidade cristã e conceitos e vivências religiosas.

**Figura 1**

Dendrograma da CHD das notícias sobre o grupo LGBTQIA+



A Classe 1 apresenta a polarização entre concepções e decisões políticas e legislativas, em âmbitos nacional e internacional, sobre questões que o portal considera como ameaçadoras dos valores cristãos. Por um lado, evidencia-se que há políticas que abarcam a diversidade de gênero e o grupo LGBTQIA+ e, por outro lado, políticas que valorizam valores como a família. Em uma das reportagens (Redação, 2021b) destacadas na classe, o parlamento polonês definiu a família como "a união entre um homem e uma mulher" respaldado, principalmente, no discurso religioso de proteção aos valores da

família. O projeto de lei "Sim à família, não ao gênero" é exemplificado, desse modo, como ação política que vai contra ações de intimidação e perseguição aos cristãos, em relação aos seus valores.

Evidencia-se, dessa forma, uma oposição entre governos que apoiam os costumes conservadores e, conseqüentemente, aliados ao cristianismo, e governos que defendem pautas relacionadas ao reconhecimento da diversidade de gênero e da sexualidade. Palavras como 'governo, Joe Biden, esquerdista ( $\chi^2 = 15,42$ ) e inimigo ( $\chi^2 = 13,46$ )', indicam o sentimento de ameaça da igreja evangélica com o avanço dos governos de esquerda e a "ideologia de gênero". O portal destaca os avanços políticos e legislativos do grupo LGBTQIA+ instaurando, segundo o grupo religioso, uma intimidação por meio de processos/normas jurídicas, o que é evidenciado pelas palavras como 'lei, ONU e medida'. Em contraposição, o principal recurso do portal é rebater essa ameaça com medidas legais. Palavras como 'direito e discriminação' são usadas como fonte de afirmação desse reconhecimento dos valores cristãos evangélicos, ao apontar o seu direito de denúncia contra a discriminação religiosa e o direito de valorização da família.

Na Classe 4, a 'esquerda', palavra de maior destaque, apesar de estar ligada aos elementos políticos e legislativos da classe 1, é apresentada como uma fonte de ameaça já inserida no grupo evangélico e tem, como a principal representação dessa intimidação, o surgimento da bancada evangélica de esquerda. O destaque da palavra, dessa forma, busca evidenciar ao leitor a necessidade do distanciamento dos cristãos da ideologia de esquerda. Sendo assim, esta bancada é apresentada como uma ameaça e incompatível com os valores da bancada evangélica tradicional. Esse combate aos princípios da esquerda, buscando defender os valores da família e da igreja, relaciona-se às palavras 'lutar, cristão, liberdade ( $\chi^2 = 13,52$ )'. O portal afirma, portanto, a polarização existente

entre as duas bancadas e alerta sobre a potencialidade negativa de separação do grupo quando o cristão se filia politicamente à ideologia de esquerda.

A relevância das palavras 'desunião ( $\chi^2 = 10,51$ ), ataque ( $\chi^2 = 15,47$ ) e divisão ( $\chi^2 = 3,5$ )' indicam ações intimidatórias, infiltradas dentro do grupo evangélico, que incentivam a sua separação e, possivelmente, o seu deslocamento para movimentos sociais coletivistas, como o feminismo e as ações referentes ao grupo LGBTQIA+. Nas reportagens, é evidenciado essa potencialidade de governanças de esquerda de substituírem a fé religiosa e perseguirem o cristianismo. China e Coreia do Norte, tem relevância na classe por serem apontados como exemplos desse tipo de governo e, ao associá-los ao "comunismo e ditadura", o portal alerta sobre a perda de liberdade, especialmente religiosa.

Na Classe 2 há a evidência da ameaça relacionada à exposição e ao acesso a conteúdos sobre sexualidade para crianças e adolescentes e suas consequências, principalmente, na construção familiar e na educação desses sujeitos em formação, quando não aliados aos padrões morais cristãos. Esse recorte é apresentado na classe pelas palavras 'conteúdo, escola, televisão, vídeo ( $\chi^2 = 21,35$ ) e internet ( $\chi^2 = 5,84$ )'. Os conteúdos que são considerados 'impróprios' e que abarcam questões de sexualidade e gênero são associados à 'masturbação, pornografia e pedofilia', sendo considerados um perigo que exige a atenção dos pais. Dessa forma, palavras como 'pai, mãe, filho, revoltar e defesa ( $\chi^2 = 3,39$ )', ilustram a revolta dos pais sobre esses assuntos inseridos nas escolas e nas mídias acessadas pelas crianças e adolescentes, além de chamar a atenção e orientar os pais para ficarem atentos ao acesso que seus filhos têm a esses conteúdos.

Na Classe 3, há um deslocamento desse discurso que passa de um campo de proteção privada da família (classe 2) para uma proteção coletiva (classe 3) – a palavra 'criança' passa a ter destaque em relação ao 'filho' da classe anterior. Essa classe destaca,

portanto, a mídia como fonte de ameaça direta na formação infanto-juvenil. Sendo assim, há um destaque na classe para a necessidade de proteção à criança e ao adolescente, concebidos como incapazes, não tendo desenvolvimento cognitivo completo para lidar com a exposição a questões sobre sexualidade e identidade de gênero, podendo causar nos mesmos "confusão e conflitos psicossociais e de personalidade". Essa análise engloba as palavras 'formação, cognitivo, capacidade, induz, tema, sexualidade, conflito e não ( $\chi^2 = 19,91$ )'. Essa forma de pensar é abordada por especialistas de diversas áreas, como forma de legitimar o que está sendo dito pelo portal, assim como o uso do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A Classe 5, apesar de seguir a mesma ideia de preocupação em relação às crianças e adolescentes e seu contato a conteúdos midiáticos e escolares, mencionada nas classes 2 e 3, aborda sobre as influências que determinados produtos midiáticos, como campanhas publicitárias e filmes, estariam tendo sobre esse público ao trazer temáticas e personagens LGBTQIA+, considerados pelo portal como 'polêmicos'. Nesta classe, destaca-se o reconhecimento do grupo LGBTQIA+ como comunidade (também chamada de gay), que está organizada e que é responsável por essa influência ameaçadora em produtos midiáticos, que pode ser observada a partir das palavras 'comunidade ( $\chi^2 = 22,62$ ), doutrinar e doutrinação ( $\chi^2 = 8,67$ )'.

Nesse sentido, destacam-se filmes, campanhas e personagens nas reportagens ligadas às palavras 'superman, Burger King e Disney ( $\chi^2 = 17,99$ )'. Na campanha da rede de fast food eles apontam a ligação entre a noção de 'ideologia de gênero' e a propaganda, como pode-se observar no trecho: "Nota de repúdio: Uso de crianças para doutrinação de ideologia de gênero. A rede Burger\_King veiculou propaganda em diversos meios de comunicação na qual crianças falam sobre questões LGBT" (Redação, 2021a).

O portal destaca a ameaça que a mídia traz para os cristãos e, conseqüentemente, a necessidade de proteção da família tradicional. A preocupação com o conteúdo que essas campanhas estabelecem sobre o público infanto-juvenil é apontada e incentivada pelo portal com a intenção de estimular o boicote à campanha e aos outros meios de comunicação. Há, por fim, a polarização das palavras 'heterossexual e homossexual ( $\chi^2 = 25,14$ )' como forma de debate sobre casos midiáticos que tomaram grande proporção na mídia, como o casal Andréa Sorvetão e Conrado que foi alvo de críticas por se denominarem um casal heterossexual, cristão e tradicional.

A Classe 6 é a classe que menos discute sobre o grupo LGBTQIA+. Ela busca, no entanto, evidenciar temas que remetem à valores cristãos ligados à conceituação religiosa, além da indicação de sentimentos como ameaça e perseguição, comum em todas as classes. A vivência do ser cristão, historicamente, é destacada na classe como um grupo ameaçado e perseguido por seguirem os valores da igreja, mas que devem resistir na luta 'contra o mal' e devem professar a sua fé, além de estarem atentos às ameaças existentes. Essa ideia é evidenciada por palavras como 'professar, fé, sofrer, amor, zombar e discriminar'.

Esse discurso retrata a identidade do grupo, onde, o cristão carregaria em sua história elementos de sofrimento, intimidação e coibição para com a sua prática religiosa. Dessa forma, palavras como, 'reino de Deus e Jesus Cristo' são utilizadas para empregar força a esse discurso de nível grupal, além de serem ligados a simbologias da igreja cristã evangélica, como a crucificação de Jesus Cristo. O portal também destaca ações de ameaça a esta identidade através do ataque a estes símbolos, especialmente à crucificação de Jesus Cristo, por parte de manifestações artísticas, movimentos políticos e exposições culturais, o que pode ser observado através das palavras 'discriminar, crucificado, zombar e protestar ( $\chi^2 = 13,14$ )'.

Por fim, há a evidência da palavra 'espírito santo', que indica em nível individual, a ideia de transformação dos fiéis, principalmente ligados a testemunhos presentes nas matérias. É nesses relatos que se encontra uma maior referência ao grupo LGBTQIA+, já que as vivências relatadas nos testemunhos tinham ligações com a comunidade LGBTQIA+, sendo relacionadas a uma vida anterior à "salvação" da igreja e apontadas nos testemunhos como práticas pecaminosas e não relativas a esse novo "eu" cristão.

### **Discussão**

A análise dos dados das reportagens possibilitou identificar os temas em evidência abordados pelo Portal Universal da IURD sobre o grupo LGBTQIA+. As representações e a comunicação do portal se constituíram através do destaque de processos de identidade grupal, polarização e conflitos intergrupais. O portal enfatizou conquistas e pautas do grupo LGBTQIA+ de forma direta e/ou ligadas a concepções da diversidade de gênero, que podem ser historicamente consideradas como uma novidade ainda sendo elaboradas na sociedade.

Em todas as classes, essas conquistas estão associadas à noção de ameaça aos valores cristãos e à igreja evangélica, principalmente por alertar os leitores sobre a influência negativa do grupo LGBTQIA+ em instituições sociais, como as escolas, a mídia e os âmbitos políticos e legislativos. Conforme destacado por Wagner et al. (1999), uma novidade, algo não-familiar gera um sentimento de ameaça ao sistema de pensamento grupal, o que leva à necessidade de elaboração do fenômeno para que ele possa ser incorporado, comunicado é atribuído sentido pelo grupo.

Um dos principais temas destacado nas reportagens foi a ameaça do grupo LGBTQIA+ sobre a concepção de família tradicional e religiosa. Nas classes 1, 2 e 3 o modelo de família tradicional e cristã é colocado em contraposição às novas configurações familiares, associadas ao grupo LGBTQIA+. Assim, o portal destaca

alertas e ações de combate ao avanço societal desses temas, como no caso da Polônia que aprovou a 'Convenção pela Família' como forma de proteção aos valores familiares "tradicionais". Família é, dessa forma, dentro desse discurso, um instrumento de convencimento para o leitor, onde utiliza-se o recurso do apelo como fonte de comoção, por trazer, no caso da igreja evangélica, valores relacionados diretamente à conceituação de família religiosa tradicional e conservadora.

Essa ameaça também é destacada no âmbito institucional da escola, por se tratar da educação de crianças e adolescentes. Considerados como 'impróprios e inadequados' pelo portal, os conteúdos relacionados ao grupo LGBTQIA+ e à diversidade de gênero, são considerados como fontes de uma "confusão e conflito psicossocial" para crianças e adolescentes. O portal referência esses assuntos à uma educação conservadora e religiosa e, ao se posicionarem contrariamente a essa intimidação, propagam uma ideia de que os conteúdos que estão ligados ao grupo LGBTQIA+ ferem os valores cristãos e colocam o público infanto-juvenil em um estado de vulnerabilidade, por flexibilizar a orientação sexual/gênero.

A mídia e seus meios de comunicação são representados como uma fonte de posicionamento contrário aos valores da igreja. O debate sobre assuntos ligados ao grupo LGBTQIA+ decorre da tramitação de pautas relacionadas à sexualidade, gênero e identidade. O portal apresenta, então, produtos midiáticos ligados a comunidade 'gay' como uma ameaça aos cristãos e, especialmente, às crianças e adolescentes, por serem, segundo eles, organizados como uma forma de doutrinação, o que pode ser observado no portal através do processo de objetivação (Jodelet, 2001; Moscovici, 2012). São nomeados, dessa forma, determinados conteúdos de personagens gays, como o Superman; de filmes, como 'Dois Irmãos, uma Jornada Fantástica'; e de campanhas

publicitárias, como a do Burger King. Além disso, o portal trata estes conteúdos de modo estereotipado classificando-os como 'polêmicos' e 'inadequados'.

A heterossexualidade é apontada e afirmada pelo grupo evangélico como a forma "correta" e heteronormativa (Bortolin, 2019), indicando uma oposição em relação à homossexualidade. Segundo Bortolin (2018), a sexualidade é tomada como um valor universal heterossexual e, o gênero, liga-se a determinantes biológicos, categorizados por feminino e masculino, determinados ao nascer. Em contraposição, a homossexualidade é ligada à vivência social, julgada negativamente, e, passível de salvação pela igreja. Os testemunhos descritos na classe 6, apontam para essas ações que são associadas a um comportamento pecaminoso, tornando a homossexualidade uma prática que pode ser abandonada.

Outra ameaça destacada no portal foi a relacionada ao âmbito político. Para protegerem seus valores e alertarem os leitores sobre os avanços do grupo LGBTQIA+ e suas pautas, as reportagens apontam para propostas e leis a favor deste grupo, que contrariam preceitos morais da comunidade religiosa. Os âmbitos político e legislativo são apresentados como uma área onde deve-se assegurar sobre a reafirmação dos valores congregacionais para os fiéis, principalmente quando expostos a uma polarização entre governos aliados ao cristianismo e governos ligados ao grupo LGBTQIA+ e à pautas sobre diversidade de gênero.

Em relação ao âmbito político, o portal apresenta uma contraposição entre os grupos ao se opor às ideias progressistas, utilizando o grupo LGBTQIA+ como pretexto para trazer um posicionamento político institucional. A 'esquerda' torna-se, desse modo, uma ameaça que traz novas formas de ação e identificação, além de ser utilizada para indicar sobre o surgimento da bancada evangélica de esquerda, movimentação que demonstrou a inserção da esquerda no grupo evangélico, gerando desunião entre os

cristãos. Verifica-se, assim, uma indicação clara ao posicionamento político da direita, já que, "ou o cristão não tem o conhecimento do que seria ser de esquerda ou ele não é cristão" (Dias, 2020).

Esta forma de se destacar como grupo ameaçado e que precisa se organizar para a própria proteção grupal, está de acordo com a análise feita por Camurça (2020), que destaca a autodenominação da Igreja Universal como "minorias perseguidas". Essa autorrepresentação como vítima demonstra como a IURD constrói sua identidade grupal em relação a outros agentes sociais, políticos e institucionais. A visibilização da identidade de minorias perseguidas foi mais destacada nas classes 4 e 6, em que o portal, como comprovação desse status de minorias, estaria citando impedimentos e elencando "falsas acusações" sobre o cristão evangélico, como analisado no trecho da reportagem:

Legisladores decidiram que evangelistas não podem mais abordar o ponto de vista cristão sobre homossexualidade. De acordo com a Assembleia Legislativa, falar bíblicamente a respeito da homossexualidade causa depressão e suicídios. Em nota, líderes religiosos locais repudiaram a sentença (...) 'a decisão culpa a igreja e os líderes religiosos pelas altas taxas de suicídio entre aqueles que se identificam como LGBT. Isso é simplesmente uma afirmação falsa' (Batista, 2019).

Estes discursos colaboram na construção do grupo LGBTQIA+ como sujeitos que alteram valores e práticas cristãs. Certos argumentos operam, dessa forma, como táticas de convencimento reprodutoras de estigmas e de atitudes negativas em relação ao grupo LGBTQIA+ (Natividade & de Oliveira, 2009). Segundo Staerklé (2015), para sustentar a ideia normativa de um 'bom cidadão' é necessário, em contrapartida, a ideia antagônica de um 'mau cidadão', ameaçador, que reafirme a natureza positiva e os atributos desejáveis e que legitime o ideal da boa moral do seu próprio grupo. Neste sentido, esta ideia normativa funciona como ancoragem para definir o grupo LGBTQIA+ como ameaçador

e inimigo, pois define ao mesmo tempo o grupo dos bons cidadãos que é atacado e perseguido. O portal também complementa esta ideia através do processo de objetivação ao destacar, na classe 6, ataques a monumentos e manifestações artísticas sobre simbologias cristãs evangélicas, como a crucificação de Jesus Cristo, relatados como zombaria à população religiosa cristã.

Considerando as análises feitas até aqui, identificamos que o portal organiza a sua comunicação em relação ao grupo LGBTQIA+ de maneira a fortalecer e proteger sua identidade grupal em oposição a este grupo. Neste sentido, o portal apresenta características do sistema de comunicação da propaganda (Camargo & Bousfield, 2014; Moscovici, 2012). Assim, a relação entre o comunicador e o receptor se apresenta no portal a partir da intencionalidade de estruturarem a comunicação para o fortalecimento da identidade do grupo cristão evangélico, em contraposição ao grupo LGBTQIA+. A propaganda estruturou-se, portanto, na negação e na oposição ao grupo LGBTQIA+, evidenciada por elementos como: cristão versus LGBTQIA+; família tradicional versus nova conceituação de família; educação protetiva versus sexualidade e a educação sexual; e heterossexual versus homossexual.

Os cristãos estabelecem, dessa forma, uma fronteira delimitada sobre a relação intergrupal com o grupo LGBTQIA+ que é fortalecida pela associação do grupo às práticas que podem estabelecer um 'perigo' sobre determinados assuntos como o ideal de família, a educação de crianças e adolescentes e a ampliação de direitos, antes apenas ligados a conceituações tradicionais e conservadoras. Essas ligações cumprem o intuito do portal de fortalecer essa imagem distante do grupo LGBTQIA+ estabelecida pelos cristãos evangélicos, associando o grupo a pautas negativas e fortalecendo o conflito intergrupal, como é o caso, nas classes 2 e 5, que é associada a qualificativos estereotipados como "polêmico, impróprio e inadequado".

Uma outra característica do sistema da propaganda é o uso estratégico da autoridade, e do seu reconhecimento pela audiência, para destacar e orientar ações para seu público (Moscovici, 2012). Entre outras ações pode-se destacar na classe 5, por exemplo, essa comunicação, sendo utilizada estrategicamente, como forma de chamar os cristãos para ações de "combate e boicote" à comunidade gay e, estabelecendo implicações psicossociais como, atitudes e estereótipos negativos e predisposição para ação.

### **Considerações finais**

Ao responder o objetivo da pesquisa, de identificar e descrever as representações sociais sobre o grupo LGBTQIA+ veiculadas na seção de notícias do Portal Universal da IURD, os resultados mostraram uma representação social do grupo LGBTQIA+ como ameaça ao grupo cristão, ancorado, principalmente, em elementos como: o ideal de cristão tradicional, de bom cidadão e na heteronormatividade.

Para compor o campo representacional encontrado, foi elencado diferentes tipos de ameaças, sendo elas, a ameaça política, jurídica e legislativa; a ameaça à família, à criança e o adolescente; e, por fim, a ameaça aos cristãos e seus valores. A análise destacou os alertas, dos cristãos evangélicos, em relação aos riscos que o grupo LGBTQIA+ traz para âmbitos importantes, como família. Como forma de apelo, o portal associa o grupo LGBTQIA+ ao tema e às pautas da diversidade de gênero e sexual e sua influência perigosa para crianças e adolescentes ao entrarem em contato com conteúdos "polêmicos e inadequados".

Por meio da citação das ameaças políticas e a perseguição religiosa, o portal aponta para o reconhecimento e para a visibilidade das populações LGBTQIA+ e como elas indicam posturas aliadas a diversidade sexual que reforçam demandas e direitos deste grupo. Segundo eles, essa movimentação possibilitaria a violação de direitos de pessoas

religiosas, ou mesmo uma forma de perseguição à religiosidade cristã, mostrando-se, dessa forma, que a comunidade LGBTQIA+ está aliada aos discursos progressistas e de esquerda.

Por fim, a partir da análise da 'estruturação das mensagens' e as 'relações entre o comunicador e receptor' presente nas reportagens, identificamos que o portal apresenta características do sistema de comunicação da propaganda, visando o reforço e a autoafirmação da identidade do grupo evangélico em oposição ao grupo LGBTQIA+, destacando o sistema de crenças e valores, bem como as atitudes e estereótipos negativos em relação à comunidade LGBTQIA+.

Como recomendação para futuras pesquisas, é importante que ocorra o aumento dos estudos sobre os meios de comunicação religiosos e suas influências em processos psicossociais em relação ao grupo LGBTQIA+, além de ampliar o conhecimento da área que envolvam conflitos intergrupais e seus impactos na constituição do grupo LGBTQIA+.

### Referências bibliográficas

Batista, A. (2019). *Perseguição aos cristãos nos Estados Unidos*. Portal Universal.

<https://www.universal.org/post/perseguiacao-aos-cristaos-nos-estados-unidos-2/>

Bortolin, P. (2019). Evangélicos em Oposição à Criminalização da Homofobia: Uma análise das falas contrárias à homossexualidade. *Pensata: Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP*, 7.

<https://doi.org/10.34024/pensata.2018.v7.10097>

Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. S. (2014). Teoria das Representações Sociais: Uma concepção contextualizada de comunicação. In A. M. de Oliveira, M. de Fátima de Souza Santos, & Z. A. Trindade (Eds.), *Teoria das representações sociais* (pp. 575 – 606). Brasília: Technopolitik Editora.

- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2021). Tutorial para uso do software IRAMUTEQ. *Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS*.  
[http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues\\_22.11.2021.pdf](http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_22.11.2021.pdf)
- Camurça, M. (2020). Igreja Universal do Reino de Deus: entre o “plano de poder” e a lógica de minoria perseguida. *Religião & Sociedade*, 40(1).  
<https://doi.org/10.1590/0100-85872020v40n1cap02>
- Dias, R. (2020). *Bancada evangélica de esquerda?* Portal Universal. <https://www.universal.org/noticias/post/bancada-evangelica-de-esquerda/>
- Jodelet, D. (2001). Representações Sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp. 1 – 21). Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Machado, M. (2017). Pentecostais, sexualidade e família no Congresso Nacional. *Horizontes Antropológicos*, 23(47), 351 – 380. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000100012>
- Mariano, R. (2004). Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*, 18(52), 121 – 138.  
<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10028>
- Moscovici, S. (2012). *A Psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópoles: Vozes.
- Natividade, M., & de Oliveira, L. (2009). Sexualidades ameaçadoras: religião e homofobia(s) em discursos evangélicos conservadores. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, 2, 121 – 161. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/SexualidadSaludySociedad/article/view/32>
- Novo Portal da Igreja. (n.d.). Rede Aleluia: Família Força e Fé.  
<https://redealeluia.com.br/263/>

- Redação. (2021a). *Nota de repúdio: Uso de crianças para doutrinação de ideologia de gênero*. Portal Universal. <https://www.universal.org/noticias/post/nota-de-repudio-uso-de-criancas-para-doutrinacao-de-ideologia-de-genero/>
- Redação. (2021b). *Polônia aprova Convenção pela Família*. Portal Universal. <https://www.universal.org/noticias/post/polonia-aprova-convencao-pela-familia/>
- Salazar, R. (2009). Sobre el potencial teórico de las representaciones sociales en el campo de la comunicación. *Comunicación y sociedad*(11), 11 – 36. <https://doi.org/10.32870/cys.v0i11.1792>
- Staerklé, C. (2015). O bom cidadão – Ordem social e antagonismos intergrupais no pensamento político do senso comum. In J. C. Jesuíno, F. R. P. Mendes, & M. J. Lopes (Eds.), *As representações sociais nas sociedades em mudança*. Editora Vozes.
- Vala, J., & Castro, P. (2013). Pensamento social e representações sociais. In J. Vala, & M. B. Monteiro (Eds.), *Psicologia Social* (9th ed., pp. 569-602). Lisboa: Gulbenkian.
- Wade, S., & Schramm, W. (1969). The Mass Media as Sources of Public Affairs, Science, and Health Knowledge. *The Public Opinion Quarterly*, 33(2), 197 – 209. <http://www.jstor.org/stable/2747761>
- Wagner, W., Farr, R., Jovchelovitch, S., Lorenzi-Cioldi, F., Markova, I., Duveen, G., & Rose, D. (1999). Theory and Method of Social Representations. *Asian Journal of Social Psychology*. <https://doi.org/10.1111/1467-839X.00028>